

A PRONÚNCIA EM SALA DE AULA: ENSINO DE ESPANHOL A PARTIR DA PRÁTICA TEATRAL

PRONUNCIACIÓN EN CLASE: ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A PARTIR DE LA PRÁCTICA TEATRAL

Ana Caroline Souza de Oliva¹
Maria Fernanda Lacerda de Oliveira²

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar e discutir sobre o ensino de Espanhol a partir de uma estratégia didática para desenvolver a pronúncia no ambiente da sala de aula. Nessa abordagem e mediante a realidade advinda das escolas regulares, que marginalizam essa habilidade, desenvolver a prática da oralidade por meio do teatro constitui a proposta deste trabalho. Esta pesquisa configura-se a partir da discussão teórica a respeito das implicações do teatro para o ensino de espanhol com foco na pronúncia, almejando-se uma aprendizagem significativa. Sob esta ótica, para além de fins educativos, que se constroem na aprendizagem significativa, o ideário de humanização é proporcionado, visto que tal fator mostra-se primordial à aprendizagem do idioma. Dessa forma, um novo olhar para o processo de ensino-aprendizagem de línguas, associando as teorias subjacentes ao ensino de pronúncia em língua espanhola e à aprendizagem significativa, bem como ao desenvolvimento da autonomia do estudante, o ensino por meio do teatro se torna relevante para a articulação entre teoria e prática, e entre os demais conteúdos e habilidades a serem desenvolvidos.

Palavras-Chave: Ensino de Língua Espanhola, Pronúncia, Teatro, Aprendizagem Significativa.

RESUMEN

Este trabajo objetiva presentar y discutir sobre la enseñanza de Española partir de una estrategia didáctica para desarrollar la pronunciación en el ambiente del aula. En este abordaje y mediante la realidad resultante de las escuelas regulares, que marginan esa habilidad, desarrollar la práctica de la oralidad por medio del teatro constituye la propuesta de este trabajo. Esa investigación se configura a partir de la discusión teórica a propósito de las implicaciones del teatro para la enseñanza del español con foco en la pronunciación, buscando el aprendizaje significativo. Bajo ese prisma, además de fines educativos, que se construyen en el aprendizaje significativo, el ideario de humanización es proporcionado, una vez que tal elemento se muestra primordial al aprendizaje del idioma. De esa forma, una nueva mirada al proceso de enseñanza-aprendizaje de lenguas, asociado a las teorías subyacentes a la enseñanza de la pronunciación en lengua española y al aprendizaje significativo, así como al desarrollo de la autonomía del estudiante, la enseñanza a través del teatro se hace relevante para la articulación entre teoría y práctica, y entre los demás contenidos e habilidades que deben ser desarrollados.

Palabras clave: Enseñanza de Lengua Española, Pronunciación, Teatro, Aprendizaje Significativo.

¹Acadêmica do Curso de Letras/Espanhol pela Universidade Estadual de Montes Claros.

² Mestranda em Estudos de Linguagens - CEFET-MG e Professora do curso de Letras Espanhol - Universidade Estadual de Montes Claros.

E-mail: maria.lacerda@unimontes.br



INTRODUÇÃO

Iniciar reflexões que levem a pronúncia do Espanhol para a sala de aula de forma a integrar os alunos desenvolvendo as relações interpessoais se faz essencial para engajar a discussão no cenário das escolas regulares. Isso se justifica pela percepção de que as preocupações com o ensino de língua estrangeira ainda residem, em grande medida, na gramática e tradução, não abrindo caminhos para novas estratégias que possam promover a aprendizagem.

Segundo Olivé (1999), o mosaico de variedades que se verifica ao estudar espanhol que, assim como outras línguas, possui formas distintas de pronúncia oriundas de variações contextuais, geográficas e sociais, constitui-se uma conflituosa abordagem no ambiente da sala de aula. Nesse sentido, adentrar as particularidades dos conteúdos visando a atividade prática que se alia à pronúncia bem como as relações interpessoais escolares foram cruciais para estruturação desta pesquisa.

Tendo em vista as concepções acima colocadas, a pronúncia é analisada pela Fonética que se ocupa do estudo e análise da articulação do som centrado-se na fala que, além de heterogênea, é concreta devido aos fatores biológicos individuais. E é analisada também pela Fonologia que estuda os sons na perspectiva da língua, homogênea e abstrata para uma determinada comunidade linguística. (BARROS; DIAS, 2010). Sob essa ótica, estimular parâmetros para o ensino da pronúncia no espanhol requer do docente uma clareza conceitual e didática que possibilite contornar as dificuldades contextuais e individuais, provenientes do atual cenário brasileiro, uma vez que o ensino de gramática e interpretação textual ainda é predominante. (FALCÃO, 2012).

Logo, é notório que a prática da oralidade mostra-se cada vez mais marginalizada, tornando o ensino de língua cada vez mais mecânico. Embasado na ideia supracitada, o ensino de uma língua estrangeira visa, entre outros objetivos, desenvolver habilidades de produção e compreensão de mensagens tanto oral quanto escrita, tal como aponta Alonso (1994, p. 71): “o processo comunicativo consiste em que ambas partes (emissor e receptor) cheguem a entender e a transmitir a mensagem³”.

Para isso, em atividades produção oral, como sugere Richards e Lockhart (1998), os objetivos tangenciaríamos diálogos breves que se intercalassem entre alunos e posteriormente entre professor e aluno. Nesse prisma, começariam sua estruturação pautados nos expoentes funcionais entendidos como as funções da mensagem no processo comunicativo (ALONSO, 1994) Essas funções, devido à sua clara utilização, uma vez que se aplica a situações

³“El proceso comunicativo consiste en que ambas partes (emisor y receptor) llegen a entender y transmitir el mensaje.”



corriqueiras como cumprimentar e pedir informações, contextualizaria a pronúncia com ênfase em diferentes acentos geográficos. Para além dos fins de comunicação propiciados por uma boa pronúncia como explica Falcão (2012), é na habilidade oral que verificamos a diferença semântica em pares similares como ocorre com *pero* (mas) e *perro* (cachorro) e o refinamento no que diz respeito à acentuação, permitindo a diferenciação de palavras heterotônicas⁴, por exemplo. Essas, apesar da semelhança ortográfica são pronunciadas de forma distinta, a exemplo da palavra *polícia* (grave - paroxítona) para o português e *policía* (aguda- oxítona) no espanhol. (BARROS; DIAS, 2010). Adjacente ao ambiente da sala de aula “a acentuação tanto fônica quanto gráfica torna-se importante no contexto de ensino da pronúncia porque auxilia no desenvolvimento de atividades de escrita, leitura, audição e oralidade” (FALCÃO, 2012, p. 6).

Ainda que cada aula exija uma estratégia didática que mais se adeque à realidade, bem como aos objetivos que os conteúdos e as habilidades propõem, trazer atividades orais do espanhol para o ensino básico é essencial para proporcionar a integração entre teoria e prática. Nesse sentido, em prol de um ensino que contextualize os conteúdos teóricos à prática cotidiana e que almeje formar cidadãos críticos, engajar a criatividade dos alunos no exercício teatral poderia possibilitar aos alunos motivação necessária para adentrar aos estudos da língua bem como ter acesso a conhecimentos culturais, literários, regionais, gramaticais e afins.

Dessa forma, este estudo se propõe a discutir a aplicabilidade e os benefícios que a prática teatral como estratégia didática pode oferecer ao ensino de língua espanhola.

Habilidade oral e a prática teatral no ensino de espanhol

No planejamento de aula, ferramenta anterior ao trabalho a ser desenvolvido em sala, introduzir o estudo da pronúncia por meio de áudios apresenta-se uma etapa importante para que os alunos se familiarizem com a língua estrangeira que estudam. (ALONSO, 1994). Nesse sentido, o exercício gradativo de internalizar sons e acentos se torna concreto a medida que “evoca imagens que permitem ativar contextos e significados relacionados a conhecimentos prévios na estrutura cognitiva”. (TALLEI, 2012, p. 168). Assim, a medida que ampliam o vocabulário do espanhol, a transposição para a pronúncia adequada à prática teatral poderia ser facilitada.

⁴ Palavras que apresentam grafia igual ou semelhante, e sílabas tônicas distintas entre o Português e o Espanhol.



Tallei (2012) ainda reforça que, para além de ouvir, os alunos podem realizar atividades de produção oral através da leitura de diferentes gêneros textuais a fim de exercitar a pronúncia, desenvolvendo e aperfeiçoando a fala concomitantemente.

Utilizar o teatro para o ensino de espanhol em sala de aula significa contextualizar saberes para que o aprendizado resulte no aprimoramento que as relações interpessoais promovem, visto que “as atividades dramáticas liberam a criatividade e humanizam o indivíduo, pois o aluno é capaz de aplicar e integrar o conhecimento adquirido nas demais disciplinas da escola e, principalmente, na vida”. (CAVASSIN, 2008, p.41).

Pautados no ideário freiriano que defende a concepção de que o ensinar não corresponde a uma transferência de saberes, mas na realização de esforços para sua construção (FREIRE, 1996), respaldar-se na prática teatral para o embasamento teórico do ensino de Espanhol constitui uma inovação para o aprendizado. Isso significa que ao atuar, o aluno é visto como agente do processo educativo, que valoriza seus conhecimentos prévios e que participa ativamente para a estruturação de novos estudos.

Não obstante, aplicar o teatro em sala de aula não pode surgir apenas com o intuito de aparato lúdico desconexo, mas como um elemento desencadeador dos objetivos que se propõe. (CAVASSIN, 2008). Nesse sentido, uma fundamentação que possa abranger o contexto histórico e características inerentes a este exercício de encenação são tidos como primordiais para fomentar nos alunos a valorização para este instrumento. Sendo assim:

Uma prática pedagógica do ensino de teatro que se busca possibilitará o aluno vivenciar a arte não como produto da cultura de massa- como vem se oferecendo hegemonicamente- mas sim como experiência estética, sensível e cognitiva como é o Teatro na educação que se quer. (CAVASSIN, 2008, p. 47).

O educador brasileiro Moacir Gadotti levanta em “Perspectivas Atuais da Educação” (2000) as práticas que até então foram desenvolvidas, atendo-se à educação popular como uma forma de suscitar a criticidade dos estudantes. Nesta concepção, aponta que:

As práticas de educação também constituem-se em mecanismos de democratização em que se refletem os valores de solidariedade e de reciprocidade e novas alternativas de produção e de consumo, sobretudo as práticas de educação popular comunitária, muitas delas voluntárias. (GADOTTI, 2000, p. 06).

Desse fragmento, depreende-se que, se levarmos esta concepção de ensino-aprendizagem para o objeto de nosso estudo, o teatro possui uma promissora vertente da educação popular. Sob esta ótica, o estudante, ativo e protagonista no espaço educativo, carrega conhecimentos que refletirão em novos aprendizados, inclinando-se a atuar criticamente na sociedade em que está inserido. (GADOTTI, 2000).



Para que o docente engaje as teorias propostas no seu plano de ensino à pronúncia do espanhol por meio do teatro, é essencial que promova a integração dos alunos a fim de que estudos sejam realizadas em prol da aprendizagem, pois, como aponta Machado (2006, p. 97), “se não houver algo que o desafie, que desperte, que interrompa ou faça irromper alguma ideia, dificilmente o ator alcançará o envolvimento necessário para a pesquisa”. Nesta abordagem, o ator é entendido como o aluno que protagoniza a ação e relaciona percepções estudo e prática para construir a aprendizagem.

Outro aspecto que Machado (2006) aponta no âmbito da prática teatral é a expressão, que afasta-se do ideário de que é um dom inato para basear-se no ponto de vista de articulação oriunda da proximidade estabelecida entre a teoria e a prática. Isto é, o exercício dramático resulta no aperfeiçoamento da habilidade oral inerente ao gênero abordado.

No entanto, não basta alcançar os objetivos propostos pelo professor e sedimentar saberes, é fundamental também que haja aprendizagem significativa. Nesse contexto, segundo Ausubel, citado por Pelizzari *et al.* (2002), a aprendizagem significativa trata-se de uma forma na qual os conteúdos se relacionam aos conhecimentos prévios para então passar a ter significação para o indivíduo. Porém, o que se tem visto na educação são conhecimentos até então adquiridos apenas como objetos de exames bimestrais, não fazendo sentido para a vida dos alunos, reforçando a concepção de que “o aluno que hoje frequenta uma escola infelizmente ainda vê o conhecimento como algo muito distante da sua realidade, pouco aproveitável ou significativo nas suas necessidades cotidianas” (PELIZZARI *et al.*, 2002, p. 41).

Além disso, as autoras acima mencionadas reforçam a importância com a qual o docente precisa atuar para promover a aprendizagem significativa. A partir então desse conceito, o tema deste nosso estudo, que pauta-se na prática teatral enfatizando a pronúncia do espanhol em sala de aula, essa aprendizagem poderia ser desenvolvida através da autonomia do educando que Paulo Freire já defendia em “Pedagogia da Autonomia” (1996), para poder utilizar a língua estrangeira que aprende. Ou seja, a partir das vivências e dos conhecimentos prévios de cada estudante suscitados pela criatividade que o teatro evoca em sua construção, os alunos levariam experiências de vida para a sala de aula, relacionando seus conhecimentos de mundo aos novos adquiridos na escola, nas interações orais por meio da atuação teatral. Entretanto, se tal posicionamento docente não for implementando em sua prática, os conteúdos não passarão de obrigação curricular, como aponta Pelizzari *et al.* (2002, p. 41):

[...] mas se essa não for a realidade vivida pelo professor, se ele apenas transmitir aquilo que leu nos livros, por mais que ele fale de determinado assunto, todo corpo



estará dizendo o contrário e o aluno provavelmente terá aquele conhecimento como algo para apenas ser cumprido, porque a mente humana é capaz de fazer leituras bastante profundas nos detalhes aparentemente insignificantes, mas que certamente têm um grande poder de semear profundo significados.

Pensando-se em proporcionar uma aprendizagem autônoma e significativa, para além da obrigatoriedade curricular, aderir à prática teatral implica elencar possibilidades que embasam a criatividade, a sensibilidade e ao aperfeiçoamento do processo comunicativo, uma vez que essa modalidade proporciona experiências de aprendizagem que podem fomentar a aprendizagem e a busca pelo conhecimento. (CAVASSIN, 2008).

Dessa forma, diante das teorias aqui discutidas, a pronúncia pode ser desenvolvida por meio do teatro, pois assim como Alonso (1994, p. 103) afirma: “ao trabalhar pronúncia em sala de aula, temos que ter o cuidado de não nos concentrar em palavras isoladas. A pronúncia das palavras depende de seu contato com outras dentro de uma frase”⁵. E isso o exercício teatral proporcionaria com diferentes contextos para emprego de palavras que passariam a ter significação para aluno.

Por conseguinte, o teatro estimula, o que Paulo Freire apontava em sua obra como “o exercício da curiosidade, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser” (FREIRE, 1996, p. 34). É neste panorama que o exercício teatral pode ser proposto, a fim de aperfeiçoar a prática oral da língua espanhola. Ou seja, empregá-lo para que a encenação integre não só o aprendizado fonético, mas que engaje a criatividade e aguçe a curiosidade, essencial para a solidez dos saberes construídos.

Considerações Finais

Portanto, depreende-se que a prática teatral em sala de aula constitui-se como uma estratégia de ensino que viabiliza o desenvolvimento da pronúncia do Espanhol, pois ainda que tal habilidade não seja enfatizada nas aulas da disciplina, o teatro contextualiza seu emprego, aperfeiçoando a oralidade do estudante.

Para que esta realidade possa ser almejada pelas instituições de ensino, é nítida a necessidade de promover mudanças em prol da aprendizagem significativa que, para além de formar estudantes para o ensino universitário e para o mercado de trabalho, forma também cidadãos. Nesse sentido, associada aos conhecimentos prévios dos discentes, a pronúncia encontra no teatro seu contexto de atuação que permite conhecer variedade

⁵Al trabajar la pronunciación en clase, tenemos que tener cuidado de no centrarnos en palabras aisladas. La pronunciación de las palabras depende de su contacto con otras dentro de una frase.



linguísticas relevantes para o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Dessa forma, novos olhares que sedimentem a ênfase na articulação oral do espanhol poderão ser desenvolvidos e integrados aos demais conteúdos e habilidades a serem aprendidos.

Referências

ALONSO, Encina. **Cómo ser Profesor/a y Querer Seguir Siéndolo: Principios y Práctica de la Enseñanza del Español como Segunda Lengua**, libro de Referencia para Profesores y Futuros Profesores. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1994.

BARROS, Luizete Guimarães; DIAS, Eva Christina Orzechowski. **Língua Espanhola V: Fonética e Fonologia**. Florianópolis: Coordenação de Ambiente Virtual, 2010.

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o Teatro na Educação como Conhecimento e Prática Pedagógica. **Revista Científica: Faculdade de Artes do Paraná, Curitiba**, v. 3, n. 1, p.39-52, jan./dez. 2008.

FALCÃO, Carla Aguiar. O Ensino da Pronúncia do Espanhol na Educação à Distância: Uma Proposta Didática. In: XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste. Natal. **Anais da Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste**, 2012, v. único.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 52 p.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas Atuais da Educação. São Paulo, v.14, n.2, p. 03-11, abr-jun. 2000. **FapUNIFESP**(Scielo).

MACHADO, Maria Ângela de Ambrosis Pinheiro. O Processo de Criação do Ator: Uma Perspectiva Semiótica. In: CARREIRA, André et al. **Memória ABRACE IX: Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7letras, 2006. p. 92-104.

OLIVÉ, Dolors. Poch. **Fonética para Aprender Español: Pronunciación**. Madrid: Edinumen, 1999.

PELIZZARI, Adriana et al. Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel. **Revista: Psicologia, Educação e Cultura, Curitiba**, v. 1, n. 2, p.37-42, jul. 2002. Anual.

RICHARDS, Jack C; LOCKHART, Charles. Tradução de Juan Jesús Zaro. **Estrategias de Reflexión sobre la Enseñanza de Idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 1998.

TALLEI, Jorgelina. Dime Qué Material Usas y te Diré Qué Profesor Eres. In: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins (Org.). **Se Hace Camino al Andar: Reflexões em Torno do Ensino de Espanhol na Escola**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012. p. 163-173.

Artigo recebido em: 01/03/2020.

Artigo aceito em: 10/03/2020.

